

MÍDIAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A VEICULAÇÃO DA CRISE DA UNASUL PELAS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS DE NOTÍCIAS

Beatriz Soares Bidarra¹
Jéssica Maria Grassi²

Resumo: Este artigo analisará o posicionamento da mídia frente à crise enfrentada pela União das Nações Sul-Americanas (Unasul), com ênfase ao contexto envolvendo a suspensão da participação de seis países membros, desencadeada no primeiro semestre de 2018, mais especificamente em abril deste ano. Nesse sentido, parte-se da hipótese que a maneira como a mídia - neste caso as agências de notícias selecionadas nesta análise (Reuters, EFE) - ressignifica os acontecimentos, por meio do conteúdo midiático veiculado, reforça discurso contrário à integração sul-americana. Esta pesquisa adotará uma revisão bibliográfica discutindo questões históricas, teóricas e conceituais do tema proposto, bem como analisará as notícias veiculadas nas principais agências internacionais de notícias.

Palavras-chave: Integração Regional; Unasul; Crise; Mídia; Geopolítica de Comunicações.

MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y RELACIONES INTERNACIONALES: LA TRANSMISIÓN DE LA CRISIS DE LA UNASUR POR LAS AGENCIAS INTERNACIONALES DE NOTICIAS

Resumen: Este artículo analizará el posicionamiento de los medios de comunicación frente a la crisis enfrentada por la Unión de las Naciones Sudamericanas (Unasur), con énfasis en el contexto que implica la suspensión de la participación de seis países miembros, desencadenada en el primer semestre de 2018, más específicamente en abril de este año. En ese sentido, se parte de la hipótesis que la manera como los medios de comunicación - en este caso las agencias de noticias seleccionadas en este análisis (Reuters, EFE) - resignifican los acontecimientos, por medio del contenido mediático vehiculado, refuerza discurso contrario a la integración sudamericana. Esta investigación adoptará una revisión bibliográfica discutiendo cuestiones históricas, teóricas y conceptuales del tema propuesto, así como analizará las noticias transmitidas en las principales agencias internacionales de noticias.

Palabras clave: Integración regional; Unasur; Crisis; Medios de comunicación; Geopolítica de comunicación.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Graduada em Comunicação Social- Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR). Pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional (NEEGI). E-mail: beatrizbidarra@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Bolsista do Programa de DS-UNILA de bolsas Pós-graduação *Stricto Sensu*. Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional (NEEGI). E-mail: jessicamgrassi@hotmail.com

Introdução

A informação, o acesso e o controle a ela é discussão recorrente no campo da Comunicação. Preocupação que também vem a ter relevância para as Relações Internacionais. Embora não haja constante conexão na pesquisa científica entre a área da Comunicação e a das RIs, elas estão intrinsecamente ligadas, na medida em que representam em sua concretude relações de poder dos Estados via meios de comunicação, por vezes mascarados na ideia de neutralidade e objetividade que permeia a prática jornalística.

A partir disso, sabendo que as relações de poder se estabelecem em vários âmbitos sociais e nos meios de produção de conteúdo simbólico elas são ainda mais exploradas, é que a presente pesquisa propõe uma análise de como duas importantes agências de notícias veicularam a recente situação de crise da Unasul, no contexto envolvendo a suspensão da participação de seis países membros, a qual se desencadeou no primeiro semestre de 2018, mais especificamente em abril deste ano.

Para alcançar o tema proposto, o artigo divide-se em três seções. Primeiramente, serão abordados conceitos e abrangência de agência de notícias; Em um segundo momento, serão explorados, de modo geral, o contexto da criação da Unasul, os desdobramentos e os desafios enfrentados desde então. Por fim, o estudo verificará de que forma a mídia coloca o tema na agenda pública, considerando o conceito de agendamento e de que maneira ela enquadra os assuntos. Para isso, serão examinadas as notícias veiculadas em duas agências internacionais de notícias, tais notícias são relacionadas à crise vivida pela Unasul e à suspensão da participação dos países membros com maior ênfase no mês de abril de 2018. A Reuters foi escolhida por ser a primeira e mais famosa agência de notícias do mundo e a EFE por ser a quarta agência internacional mais importante e a primeira em língua espanhola.

Esta pesquisa adotará uma revisão bibliográfica discutindo questões históricas, teóricas e conceituais do tema proposto, bem como analisará as notícias veiculadas, por meio da análise de agendamento midiático e enquadramento, observando o tratamento das reportagens a partir de categorias de análises do conteúdo, verificando se são predominantes visões como falta de consenso entre os países membros, estagnação ou paralisia das iniciativas integracionistas e incapacidade dos países em se articularem para políticas de integração regional. Importa observar que a ausência de aparição e cobertura da Unasul nos veículos de comunicação também é fator importante, uma vez que a invisibilização desses temas nos meios de comunicação também é forma de silenciar o processo integracionista.

1. Agências de notícias: difusão de conteúdo e autonomia comunicacional

A mídia é elemento central para construção da agenda e, também, para formação da opinião pública. Na resignificação da mensagem, no processo de construção da notícia, ela trabalha a formação da opinião pública de uma sociedade.

Os meios de comunicação possuem relevante papel de difusão, acesso, controle e pluralização da informação na sociedade. Importa ressaltar que grande parte das agências de notícias surgem entre 1940 e 1980, contexto histórico que perpassa pelo período de Guerra Fria e anterior às tecnologias de informação e à digitalização do jornalismo.

As agências de notícias são em sua origem meios de comunicação que multiplicam conteúdo jornalístico para outros veículos de imprensa, tais como: jornais, revistas, sites, alimentando tanto a mídia nacional, quanto internacional. Como relata Aguiar (2016), as agências são disseminadoras de conteúdo externo e interno. Contudo, o autor aponta o fluxo de informação por meio de agências de notícias como importante elemento nas relações de poder:

Dentro das teorias da modernização, a corrente do difusionismo, a mesma de Schramm, defendia claramente que o processo de desenvolvimento seria difundido do centro do capital para a periferia, exigindo nesta a importação não apenas de infraestrutura, mas também de superestrutura: valores, ideologias, relações de produção e de poder (AGUIAR, 2016, p. 41).

O autor relata, ainda, como a Reuters e outras agências tradicionais surgiram ligadas a interesses dos Estados. A Reuters, por exemplo, garantiu seu monopólio de infraestrutura de comunicação por meio de acordos com a Coroa Britânica (GONÇALVES, 2010). Considera-se que tanto a Reuters, com sede em Londres, quanto a EFE, sediada em Madri, estão entre as 10 maiores agências do mundo, levando em conta o número de clientes e presença em mais de 100 países. Conforme destaca Gonçalves (2010, p.51), no Brasil as agências de notícias internacionais começam a ter mais presença no país a partir do final do século XIX com a expansão dos cabos de telégrafo.

Há vários modelos de agências de notícias, mas independente deles, elas surgem calcadas em interesses claros, ou do Estado ou do capital privado. Alguns países, inclusive os emergentes, como os casos da Rússia, China, Índia, possuem suas próprias agências para difusão de interesses nacionais, tanto para o público interno, quanto para externo, com exceção do Brasil, que se difere dos demais ao não utilizar esse meio de comunicação a serviço de interesses nacionais e desenvolvimentistas (AGUIAR, 2016).

Esse trabalho volta sua análise midiática para duas agências internacionais: Reuters e EFE. A respeito do modelo que elas se enquadram, Aguiar (2010), explica,

agências privadas (Reuters, UPI) têm interesses comerciais imediatos e, portanto, devem prestar serviços que se adequem producentemente ao “negócio” dos seus clientes, por sua vez sustentados por publicidade (de anunciantes privados ou estatais), na conhecida estrutura da mídia hegemônica; agências estatais (AFP, EFE, Tanjug) servem diretamente ao Estado e, particularmente, ao governo da vez, predominantemente ou em lugar do interesse público; agências “cooperativadas” (AP, ANSA) atendem às demandas dos assinantes que são seus próprios acionistas, reproduzindo de forma ainda mais direta o primeiro modelo, e perpetuando diretrizes e prioridades editoriais, além de evitar iniciativas (jornalísticas ou empresariais) consideradas “ousadas” ou “arriscadas” demais (AGUIAR, 2010, p. 34).

O caso brasileiro da presença das agências de notícias é considerado de certa forma particular, se comparado aos países dos BRICS. A Índia que contava com uma forte presença do capital estrangeiro, por meio de presença massiva da Reuters no país, consegue quebrar essa lógica e desenvolver meios mais autônomos. Houve na Índia um esforço para que o país ficasse um pouco livre da lógica imperialista de produção, difusão e recepção de conteúdo jornalístico por meio das agências internacionais (AGUIAR, 2016).

Aconteceu na Índia uma negociação entre empresários locais e a Reuters, que tinha presença no país desde 1905, com sucursal própria. Aguiar (2016) aponta, contudo, que em 1947 com a independência do país, o modelo comunicacional vigente, dependente de potências externas, já não via mais tanta sustentação, uma vez que a Reuters que mantinha monopólio no território indiano era também o país do qual a Índia se desvinculava ao alçar sua independência política. Nesse contexto, é criada a API na Índia, agência com caráter mais autônomo e que ainda se mantém.

A China já é um exemplo completamente distinto, com a agência estatal própria, a Xinhua, que mantém contratos com agências estrangeiras que atuam no país e também regula a entrada de informação dos veículos estrangeiros na potência asiática, o que já foi motivador de conflito, inclusive com a Reuters, quando esta pretendia publicar conteúdos na China (AGUIAR, 2016).

Portanto, se de um lado o acesso e fluxo à informação são pontos relevantes para que a população tenha o direito de se informar, formar sua visão de mundo e saber dos acontecimentos, por outro, há no Brasil a falta de regulação de mídia, o que implica não só em livre entrada e circulação de conteúdos de agências internacionais, com interesses próprios, sobre os mais diversos assuntos, inclusive processos integracionistas, mas também na falta de autonomia comunicacional do país que não se impõe frente ao capital, aos interesses das

hegemonias e do capital financeiro. Segundo Gonçalves (2010, p. 426), as agências ainda atuam como eficiente setor de circulação na escala industrial de produção de notícias, uma vez que conseguem fornecer informação de forma rápida e simultânea. E, da mesma maneira que alimentam os conglomerados midiáticos, também são alimentadas por eles.

Isso posto, infere-se que o discurso midiático estrangeiro que pauta a agenda pública nacional e também interfere a imprensa nacional com discurso proveniente de interesses que em grande parte dos casos não possuem compromisso e nem relação com a realidade regional do país e o contexto latino-americano no qual está inserido.

2. A construção da UNASUL: origens, objetivos e desafios

As origens da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) manifestam-se ainda na virada para o século XXI, com a Primeira Reunião de Presidentes Sul-Americanos, proposta pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e realizada em Brasília, em 2000. Nessa ocasião, pela primeira vez, reuniram-se os doze Chefes de Estado, momento em que concluíram quanto à necessidade de se impulsionar a integração para além da econômica e comercial, englobando também uma integração política e social, de modo a promover o desenvolvimento e à inserção global da América do Sul (HONÓRIO, 2013; PADULA, 2010).

A partir disso, cria-se, em 2002, a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), a qual é considerada o embrião do processo que culminou na criação da Unasul, e buscou promover a integração física da região, com base na construção de infraestrutura de transporte, telecomunicações e geração de energia (HONÓRIO, 2013).

Já na III Reunião dos Presidentes Sul-Americanos, realizada em 2004, buscou-se aprofundar a iniciativa de 2000 e expandir a proposta da integração regional, formando-se a Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA/CSN). A CASA pretendia criar um espaço de cooperação e integração unindo o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a Comunidade Andina de Nações (CAN), agregando em sua agenda temas de coordenação política e social, além de questões comerciais e econômicas.

Em 2008, os presidentes dos doze países sul-americanos aprovaram o Tratado Constitutivo da Unasul, que viria, então, a substituir a CASA. A Unasul agrega a sua agenda temas como segurança e defesa, infraestrutura, energia, telecomunicações, a preocupação com os direitos humanos e a democracia, o desenvolvimento socioeconômico, abordando questões relacionadas à educação, saúde, ciência e tecnologia, cultura e a preocupação acerca do crime

organizado e das drogas na região. Todos esses temas são discutidos em seus doze conselhos setoriais.

Com relação aos pontos fortes da Unasul, Mena (2013) aponta: a população de aproximadamente 400 milhões de habitantes, sua superfície de cerca de 17 milhões de quilômetros quadrados e seu PIB per capita de 12 mil dólares aproximadamente. Além disso, a Unasul seria a quarta economia mundial devido à sua riqueza e crescimento econômico (MENA, 2013).

Sanahuja e Comini (2018) também destacam seu histórico em relação à prestação de serviços à região, a busca pelo consenso, o melhor posicionamento de seus membros no cenário internacional, a gestão das crises na região, o apoio às iniciativas de cooperação e integração em temas até então não abordados na agenda integracionista regional, como infraestrutura, saúde pública, educação e a intenção de elaborar uma política de defesa comum. Destacam também seu papel como plataforma de diálogo entre todos os países sul-americanos e a busca pela maior autonomia da região (SANAHUJA; COMINI, 2018).

Entretanto, desde sua criação a Unasul também vem enfrentando vários desafios, que vão desde o fato de ser esta uma região heterogênea e extremamente assimétrica, que faz com que se tenha diferentes interesses e percepções de ameaças, distintas dificuldades enfrentadas por cada país, bem como se percebe dificuldades nas conversações e divergências entre seus membros. Ademais, são apontados também, como debilidades da Unasul, os problemas enfrentados diante da dificuldade de financiamento da organização e mesmo as fragilidades institucionais, as debilidades dos Estados e a conjuntura internacional desfavorável (MENA, 2013).

Diante desse cenário, a crise na instituição veio se alargando com as crises internas de cada país e, principalmente nos últimos anos, com a virada neoliberal que a América do Sul vem enfrentando. Nesse sentido, as conversações entre os membros do bloco foram se tornando difíceis, o que se intensificou no início de 2017 com a saída do colombiano Ernesto Samper da Secretaria Geral da Unasul.

O mandato de Samper frente à Secretaria terminou e o mesmo declarou que não tinha intenção em uma renovação de seu cargo. Após sua notificação, os membros da Unasul solicitaram para que continuasse no cargo até 31 de janeiro de 2017, levando em conta a necessidade de um consenso entre os países para encontrar um substituto (UNASUL, 2016). Apesar disso, a falta desse consenso fez com que a Secretaria Geral se encontrasse sem um representante após janeiro de 2017, os líderes dos 12 países membros da Unasul não conseguiram indicar um sucessor para Samper, as reuniões passaram a ser menos frequentes,

o diálogo entre os países foi seriamente afetado, atrasando decisões e paralisando em grande medida o bloco (BERRINGER, 2018).

Após mais de um ano nessa situação, sem a perspectiva de uma solução, em abril do ano de 2018 (ano em que a Unasul completa 10 anos de existência), seis países anunciaram a suspensão de suas atividades por tempo indeterminado - Argentina, Colômbia, Chile, Brasil, Paraguai e Peru - alegando a falta de consenso e o funcionamento inadequado da instituição. Destaca-se que não é um abandono ou desligamento definitivo, mas uma suspensão temporária de suas participações (SANAHUJA; COMINI, 2018).

Para Sanahuja e Comini (2018) o comunicado desses seis países não passa de uma estratégia para pressionar os demais países a tomar uma decisão, principalmente Bolívia e Venezuela que vetaram o único candidato para o cargo, o argentino José Octávio Bordón. Ademais, a decisão também se justifica pela agenda dos governos conservadores da “nova direita” que tem por objetivo dismantlar o legado dos governos progressistas da região (SANAHUJA; COMINI, 2018).

A crise na Unasul, provocada por todas essas questões, foi amplamente divulgada pelas mídias internacionais. Nesse sentido, a próxima seção analisará como se deu a veiculação dessas notícias, enfatizando o posicionamento de duas das maiores agências internacionais de notícias, a Reuters e a EFE.

3. Comportamento da mídia frente à crise da UNASUL: análise das notícias veiculadas nas agências Reuters e EFE

A pesquisa faz uma análise quanti-qualitativa do conteúdo midiático que se refere à Unasul no recorte temporal definido e nas duas agências de notícias, Reuters e EFE, considerando que o conteúdo analisado é somente o disponível no ambiente digital, ou seja, no site de ambas as agências.

Quantitativamente, o estudo observa a frequência de alguns temas partindo de conceitos de Agendamento (Agenda-setting). Qualitativamente a pesquisa observa o enquadramento dado às fontes, temas e à linguagem a qual a notícia se aplica ao tema de estudo.

Os recursos da Análise de Conteúdo estão alicerçados em Laurence Bardin e Albert Kientz. Bardin (1977), ao conceituar o método, deixa claro os procedimentos pertencentes a essa metodologia para se retirar o que se deseja de seu objeto. A autora explica que a análise de conteúdo consiste em,

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos, objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Para a análise do conteúdo, são utilizados alguns conceitos da área da comunicação, como Agendamento e enquadramento. O Enquadramento foi defendido por Erving Goffman (1975) e Gaye Tuchman em 1976, os quais partiam do pressuposto que as notícias são consideradas como uma construção da realidade. O conceitos de agendamento e enquadramento estabelecem alguns parâmetros importantes para o entendimento do material jornalístico veiculado. McCombs (2009) enfatiza que,

a convergência do agendamento dos atributos com o conceito de enquadramento oferece novos entendimentos sobre a influência mantida por vários padrões de atributos encontrados nas notícias de como o público pensa sobre os temas públicos. Estas influências no público incluem um amplo conjunto de atributos descrevendo os vários aspectos de um objeto, atributos específicos que definem enquadramentos dominantes, e atributos específicos que funcionam como argumentos marcantes (McCOMBS, 2009, p. 151).

Após a análise do conteúdo, as inferências de dados são possíveis quando analisado o enquadramento conferido às notícias (GOFFMANN, 1986). Para tanto, a análise quantitativa observará algumas categorias: Cooperação/diálogo; Inatividade do bloco (estagnação), dificuldade de consenso; Ineficiência/inoperância. Essas categorias foram selecionadas a partir da leitura, visualização e pré-análise dos principais temas e enfoques abordados nas notícias.

Foram analisadas 19 notícias em um período crucial para a história da Unasul que foi o mês de abril de 2018, quando seis países (Argentina, Colômbia, Chile, Brasil, Paraguai e Peru) anunciam a suspensão de suas atividades no bloco. A partir disso, observa-se que, nas notícias veiculadas pela britânica Reuters, a paralisia ou estagnação da Unasul é enfatizada, assim como destacam-se menções à falta de consenso, mau funcionamento da organização e mesmo a uma situação de “acefalia” do bloco. Se de um lado, a Reuters reforça em suas notícias o discurso da estagnação do bloco, por outro, a ausência de cobertura sobre a Unasul em comparação com a EFE é ponto relevante a se considerar - na primeira foram encontradas apenas 2 notícias sobre o tema enquanto na segunda foram 17 no mesmo período.

O silenciamento de um tema que está na agenda pública, como a suspensão da participação dos países da Unasul, que foi noticiada por diversos jornais de todo o mundo,

também é um dado importante para análise midiática. A ausência de conteúdo também inviabiliza os temas nos debates da sociedade.

Já a agência de notícias Espanhola, a EFE, confere maior visibilidade ao tema, embora abordando constantemente a falta de consenso como elemento recorrente enfrentado pela Unasul e também o funcionamento inadequado da organização. Ademais, destaca-se a necessidade de mudanças, apontando como bloco inoperante e sem resultados concretos, bem como ressalta-se a grave situação em que se encontra a organização. As manchetes também direcionam a leitura sobre o tema sob um viés crítico e reforçam questões como estagnação, inoperância, grave crise, abandono à Unasul, bem como reforçam que o bloco não teve êxito em seu fim e está em condição deplorável. Ainda assim, algumas notícias retratam o apelo ao diálogo, à unidade e à consciência sul-americana

Com relação aos discurso mais favoráveis ou com maior neutralidade em relação à Unasul, destaca-se, em algumas notícias da EFE, o posicionamento de alguns chanceleres e presidentes, como do Equador, da Bolívia e do Uruguai que convergem para o diálogo, clamando pela unidade das nações membros, enfatizando inclusive pontos positivos da integração e a necessidade de fortalecimento da entidade. Contudo, embora esses aspectos sejam aparentes, a quantidade de notícias que traz algum ponto desse posicionamento à tona é baixíssima, no máximo sete dentre as 19 analisadas.

É fato que as assimetrias dos países que integram a entidade consistem em um desafio histórico de consolidação de um bloco regional, que também enfrenta dificuldades de financiamento próprio, sobretudo com a retomada de governos neoliberais na América do Sul, que, por vezes não vêem integração regional como pauta prioritária para o desenvolvimento regional. Porém também deve-se visualizar a importância da institucionalização do espaço geográfico sul-americano a partir das iniciativas integracionistas no subcontinente, entre outras coisas como um espaço de diálogo e cooperação em múltiplos eixos, como forma de preservar a soberania regional, promover o desenvolvimento autônomo, assim como a segurança e defesa dos países e da região como um todo.

Em suma, examinou-se nesta pesquisa 19 notícias veiculadas pela Reuters, agência privada britânica, e EFE, agência pública espanhola, buscando analisar o posicionamento dessas grandes agências internacionais de notícias frente ao contexto pelo qual vêm passando a Unasul.

Diante desse cenário percebe-se o quanto o discurso da grande mídia tem impacto na agenda de discussão e também no discurso formado no âmbito social a respeito da entidade. Nesse sentido, os desafios da integração sul-americana são mais complexos do que suas

fronteiras culturais, assimetrias, situação política e econômica dos países do bloco. A forma como o debate sobre a Unasul vai sendo inserido na grande mídia também é um entrave na construção de caminhos que levem, de fato, a uma construção mais sólida do bloco e ao desenvolvimento conjunto dos países que o integram.

Considerações finais

Na análise do conteúdo veiculado pela agências de notícias selecionadas, Reuters e EFE, observou-se que, por um lado, a EFE conseguiu aparentar um pouco mais de neutralidade, com as ressalvas que devem ser feitas a pensar que mesmo sendo agência pública, ela ainda sofre influência externa do capital privado e as lógicas de produção jornalística não são por si só geradoras de conteúdos mais objetivos e próximos à neutralidade. Embora a objetividade seja um dos critérios de produção, percebe-se que na prática isso não se concretiza.

Apesar desse contexto, a EFE dá maior visibilidade à Unasul e traz alguns aspectos favoráveis ao bloco, como integração, certo diálogo, não enfocando somente na construção de uma realidade de estagnação e (quase) inutilidade da Unasul para os países que a integram e também para o cenário internacional.

Contudo, apesar da maior visibilidade que a agência espanhola EFE dá ao tema e de ter, de forma geral, uma cobertura menos agressiva em relação à Unasul, constantemente nas notícias analisadas percebe-se que os apontamentos giram para a falta de diálogo e consenso. Outro aspecto abordado na cobertura midiática feita por esse veículo é o não alinhamento dos próprios países membros do bloco em levar o projeto da Unasul adiante. Nesse sentido, é importante salientar a fragilidade da organização também pela existência de políticas de governo e não de Estado nos países sul-americanos.

Importa ressaltar que, como mencionado anteriormente quando se abordou o histórico da Unasul, desde sua criação, o bloco vem enfrentando desafios e problemas internos, seja de falta de recursos econômicos, como de recursos humanos e, não menos importante, de pressão externa. Porém, dez anos após sua criação, uma tensão ou divergência entre os membros virou pretexto para dismantelar uma importante organização de diálogo e autonomia regional.

Os desafios para construção de uma integração regional, em que pese a soberania e autonomia dos países do bloco frente às nações hegemônicas, são inúmeros. As assimetrias internas e externas já são dificuldades reconhecidas para a consolidação de um projeto que se consolide e tenha condições de evoluir. Mas, não menos importante é pensar o papel da mídia,

propagando discursos geopolíticos que interessam a determinados grupos detentores de capital financeiro e controladores de grandes conglomerados midiáticos.

A cobertura midiática, a propagação da informação sem as barreiras estruturais que existiam anteriormente de telégrafo, submarino, tipografia, são relevantes fatores a serem analisados periodicamente para mensurar e traçar caminhos possíveis de construir outro discurso favorável e consistente da necessidade de integração regional sul-americana desde a base.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, P. **Agências de Notícias, Estado e Desenvolvimento: Modelos Adotados nos Países BRICS.** *Brazilian Journalism Research*, v.12, n.1, 2016.
- AGUIAR, P. **Sistemas Internacionais de Informação Sul-Sul: do pool não-alinhado à comunicação em redes.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** TRD. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal: Edições 70 Ltda, 1977.
- BERRINGER, T. **A crise da Unasul e o retorno ao passado.** *Carta Capital*. 17 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/a-crise-da-unasul-e-o-retorno-ao-passado>>. Acesso em 26 de novembro de 2018.
- GOFFMAN, E. **Frame Analysis. An essay on the organization of experience.** Northeastern University Press, Boston, 1986.
- GONÇALVES, H, M. **A Notícia exclusiva na lógica de distribuição em conglomerados da mídia Brasileira: Estudo das Rotinas nas Agências Estado, Folhapress e o Globo.** Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2010.
- HONÓRIO, K. S.. **O significado da iniciativa para a integração da infraestrutura regional sul-americana (IIRSA) no regionalismo sul-americano (2000-2012): um estudo sobre a iniciativa e a participação do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - UNESP/UNICAMP/PUC-SP, São Paulo, SP, 2013.
- MCCOMBS, M. **A Teoria da Agenda: a mídia e a Opinião.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MENA, F. C. **Unasur: ¿simple retórica o regionalismo efectivo?** Fortalezas y debilidades. *Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) - Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales (ILDIS)*. Quito, Equador, 2013. Disponível em: <<http://www20.iadb.org/intal/catalogo/PE/2013/13610.pdf>>
- PADULA, R. **Integração regional de infraestrutura e comércio na América do Sul nos anos 2000: uma análise político-estratégica.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.
- SANAHUJA, J. A.; COMINI, N. **Los gobiernos de la nueva derecha y la estrategia de la silla vacía en UNASUR.** *Open Democracy*. 07 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.opendemocracy.net/democraciaabierta/jos-antonio-sanahuja-nicol-s-comini/los-gobiernos-de-la-nueva-derecha-y-la-estrategia>>. Acesso em 27 de novembro de 2018.
- UNASUL. **Decisão N°001/2016.** Caracas, 25 de agosto de 2016. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_integracao/docs_UNASUL/DEC001.2016PO_R.pdf> Acesso em 26 de novembro de 2018.

Notícias Reuters:

- PARAGUASSU, L. **Brasil e outros 5 países suspendem participação na Unasul.** Reuters. Brasília, 20 de abril de 2018. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN1HR2MH-OBTRP>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.
- PARAGUASSU, L.; DESANTIS, D. **Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Paraguay y Perú suspenden participación en bloque Unasur.** Reuters. Brasília/Assunção. 20 de abril de 2018. Disponível em: <<https://lta.reuters.com/article/domesticNews/idLTAKBN1HR2J3-OUSLD>>.

Notícias EFE - Edição Brasil:

- EFE. **Brasil e outros 5 países suspendem atividades na Unasul.** Assunção, 21 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/brasil/brasil/brasil-e-outros-5-paises-suspendem-atividades-na-unasul/50000239-3591743>>.
- EFE. **Paraguai vê como necessário "redirecionar" objetivos da Unasul em crise.** Assunção, 23 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/brasil/mundo/paraguai-ve-como-necessario-redirecionar-objetivos-da-unasul-em-crise/50000243-3593903>>.

Notícias EFE - Edição América

- EFE. **Bolivia desconoce si hay intenciones de algunos países de dejar la Unasur y prevé una reunión en mayo.** Quito, 20 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/america/politica/bolivia-desconoce-si-hay-intenciones-de-algunos-paises-dejar-la-unasur-y-preve-una-reunion-en-mayo/20000035-3591359>>.
- EFE. **Canciller chileno: Unasur no logró sus fines y está en un "deplorable estado".** Buenos Aires, 27 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/cono-sur/cronicas/canciller-chileno-unasur-no-logro-sus-fines-y-esta-en-un-deplorable-estado/50000803-3599365>>.
- EFE. **Chile dice que en el escenario regional actual la Unasur "no conduce a nada".** Santiago de Chile, 23 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/america/politica/chile-dice-que-en-el-escenario-regional-actual-la-unasur-no-conduce-a-nada/20000035-3593659>>.
- EFE. **Coppal cree que el retiro de los países de la Unasur responde a la "estrategia" de EE.UU.** Santo Domingo, 24 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/america/politica/coppal-cree-que-el-retiro-de-los-paises-la-unasur-responde-a-estrategia-ee-uu/20000035-3594108>>.
- EFE. **Ecuador apela al diálogo y la unidad para resolver la crisis en Unasur.** Quito, 22 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/cono-sur/portada-cono-sur/ecuador-apela-al-dialogo-y-la-unidad-para-resolver-crisis-en-unasur/50000831-3592251>>.
- EFE. **El canciller de Bolivia confirma la recepción de carta y apela al diálogo en Unasur.** Quito, 20 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/america/politica/el-canciller-de-bolivia-confirma-la-recepcion-carta-y-apela-al-dialogo-en-unasur/20000035-3591372>>.
- EFE. **El Kirchnerismo cuestiona que Argentina suspenda su participación en la Unasur.** Buenos Aires, 21 de abril de 2018. Disponível em:

- <<https://www.efe.com/efe/america/politica/el-kirchnerismo-cuestiona-que-argentina-suspenda-su-participacion-en-la-unasur/20000035-3592042>>.
- EFE. **Morales dice que se harán todos los esfuerzos para resolver la crisis en Unasur.** La Habana, 24 de abril de 2018. Disponible em: <<https://www.efe.com/efe/conosur/politica/morales-dice-que-se-haran-todos-los-esfuerzos-para-resolver-la-crisis-en-unasur/50000818-3594050>>.
- EFE. **Maduro pide "consciencia suramericana" a los países que abandonan Unasur.** Caracas, 21 de abril de 2018. Disponible em: <<https://www.efe.com/efe/america/politica/maduro-pide-consciencia-suramericana-a-los-paises-que-abandonan-unasur/20000035-3591456>>.
- EFE. **Morales plantea el relanzamiento de la Unasur bajo el modelo de la Unión Europea.** La Paz, 18 de abril de 2018. Disponible em: <<https://www.efe.com/efe/america/politica/morales-plantea-el-relanzamiento-de-la-unasur-bajo-modelo-union-europea/20000035-3588406>>.
- EFE. **Preocupa a Parlasur decisión de 6 países de suspender participación en Unasur.** Montevideo, 28 de abril de 2018. Disponible em: <<https://www.efe.com/efe/conosur/politica/preocupa-a-parlasur-decision-de-6-paises-suspender-participacion-en-unasur/50000818-3599454>>.
- EFE. **Seis países de la Unasur anuncian que dejarán de participar en ese bloque.** Assunção, 20 de abril de 2018. Disponible em: <<https://www.efe.com/efe/conosur/politica/seis-paises-de-la-unasur-anuncian-que-dejaran-participar-en-ese-bloque/50000818-3591395>>.
- EFE. **Uruguay se mantiene en la Unasur pese a que sus vecinos le dan la espalda.** Montevideo, 24 de abril de 2018. Disponible em: <<https://www.efe.com/efe/conosur/portada-cono-sur/uruguay-se-mantiene-en-la-unasur-pese-a-que-sus-vecinos-le-dan-espalda/50000831-3594034>>.
- EFE. **"Uruguay no piensa salirse de la Unasur", asegura el canciller.** Montevideo, 21 de abril de 2018. Disponible em: <<https://www.efe.com/efe/america/politica/uruguay-no-piensa-salirse-de-la-unasur-asegura-el-canciller/20000035-3592066>>.